



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Guzzo Souza Lobo, Raquel; Pinho Marques de, Cristina Coutinho; Carvalho Carvalho de, Carolina
Freire de

Construção da Taxonomia Brasileira para Descritores da Personalidade

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 1, 2002

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815109>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Construção da Taxonomia Brasileira para Descritores da

Raquel Souza Lobo Guzzo^{1 2 3}

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Cristina Coutinho Marques de Pinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Carolina Freire de Carvalho de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Esta é uma pesquisa que utiliza a abordagem psicoléxica para servir de apoio aos estudos sobre avaliação da personalidade. Trata-se de um projeto, seguindo a metodologia alemã como parte de um programa transcultural. O estudo refere-se, principalmente, ao estabelecimento de uma base científica para a construção de instrumentos para avaliação psicológica. O projeto inclui quatro fases: 1) identificação e extração de adjetivos do léxico da língua portuguesa; 2) exclusão de adjetivos de acordo com critérios estabelecidos por especialistas; 3) análise de dois juízes; 4) classificação dos adjetivos quanto à frequência de uso, à clareza de significado e à utilidade como descritor da personalidade, em uma análise de 6 juízes; 5) classificação dos adjetivos restantes de acordo com as categorias definidas pela proposta alemã. O presente trabalho pretende relatar os resultados da primeira fase e fazer uma comparação com diferentes culturas que também desenvolveram estudos semelhantes (Brasil e alemão). Foram extraídos do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 35.834 adjetivos de verbetes, representando 29,86% do total de vocábulos. Após a primeira análise, permaneceram 16.033 adjetivos. Quanto à comparação entre os diferentes resultados dos países, o Brasil apresenta maior número de adjetivos considerados descritores da personalidade.

Palavras-chave: Taxonomia; personalidade; avaliação psicológica.

Construction of Brazilian Taxonomy for Personality's Descriptors

Abstract

This is a research using the psycholexical approach to support studies about assessment of personality. This project is to create a scientific basis for the construction of instruments in personality assessment, following the German methodology and has four steps: 1) to identify and extract from the dictionary all adjectives, 2) selection of those adjectives which are descriptors of personality, 3) classification, with six judges, considering frequency, clear of meaning and utility for personality description, 4) classification of the remaining adjectives using 10 judges. The present work intends to relate steps one and two and make a comparison between different cultures, including German, Czech and Italian. There are 35.834 adjectives considered in the dictionary, representing 29.86%. From this number, 16.03% are considered personality descriptors. When comparing the results of the different countries, Brazil presents the largest number of adjectives in lexicon, but Germany presents more adjectives descriptors of personality.

Keywords: Taxonomy; personality; psychological assessment.

funcionamento e comportamento humano, a partir das diferenças individuais. O instrumento, portanto, deve ser capaz de avaliar e descrever tais características.

Cloninger (1996) constatou que as perspectivas contemporâneas da personalidade têm se baseado no estudo dos traços e têm criado um modelo amplo de organização para estruturá-los. Angleitner e Ostendorf (1994) apontaram que o desenvolvimento de taxonomias de traços de personalidade permite a descrição das características individuais, de forma cada vez mais segura e importante. Os objetivos principais da busca por descritores da personalidade, através da taxonomia, são encontrar palavras adequadas para cada diferença individual e agrupar um conjunto de termos que representem características individuais e de grupos.

A partir deste pressuposto, a abordagem léxica, ou psicoléxica, foi desenvolvida com a finalidade de abranger os termos que descrevessem a personalidade de um indivíduo, identificando, agrupando e classificando as palavras que são mais representativas na linguagem diária (Angleitner, Ostendorf & John, 1990; De Raad, 1995; Fujita, s/d; John, Angleitner & Ostendorf, 1988).

Os estudos referidos abaixo sustentam que a abordagem léxica considera que as diferenças individuais mais expressivas e socialmente relevantes para a vida cotidiana estão incorporadas na linguagem. A linguagem constitui-se de palavras e expressões que representam características e situações constantes e significativas da vida dos indivíduos. Quanto mais claramente tais diferenças se constituem, mais tendem a ser representadas lingüisticamente por uma única palavra. Desta forma, a abordagem léxica converge para o domínio do traço, uma vez que as pessoas, na sua comunicação diária, tratam das diferenças individuais por meio da linguagem (Fujita, s/d; Goldberg, 1982; John & cols., 1988; John, Goldberg & Angleitner, 1984). Esta abordagem apresenta, na visão de Fujita (s/d), a vantagem de ser atórica, oferecendo uma estrutura comum para diferentes abordagens. O desafio de se encontrar uma

é a frequência, pois quanto maior a frequência com que as pessoas falam sobre um traço, mais este traço é considerado e utilizado naquela população. Um dos fatores é o tempo em que certas unidades de linguagem em uso (Angleitner e cols., 1990). Deve-se levar em conta de verbetes existentes no dicionário de uma língua para possível identificar termos descritores de traços de personalidade sem considerar a clareza de significação. Pode-se considerar possivelmente um terceiro fator relevante.

A identificação de descritores da personalidade na linguagem tem levado a estudos que buscam identificar as dimensões que as pessoas usam para descrever a si mesmas e os outros, através de uma taxonomia de traços de personalidade. Os procedimentos para a construção de uma taxonomia de descritores da personalidade têm sido uma importante base de dados para a construção de instrumentos de avaliação da personalidade (Angleitner & Ostendorf, 1994; Eysenck, 1994; Schmitz, 1994; Szirmák, 1994). Fujita (s/d) afirma que “uma taxonomia mal feita ainda é melhor do que nenhuma” (p. 1), destacando a importância de um bom estabelecimento de uma base científica para a psicologia, principalmente, na avaliação da personalidade.

Diferentes países têm participado de projetos de pesquisa transcultural sobre o desenvolvimento de instrumentos de descritores da personalidade, tais como: Alemanha (Arcuri, Fontana, Di Blas & Tortul, 1994), Estados Unidos (Angleitner e cols., 1990), Tchecoslováquia (Angleitner & Ostendorf, 1994), Hungria (Angleitner & cols., 1990), E.U.A. (Norman, 1967 citado por John, 1984), Holanda (Broken, 1990), Austrália (Hofstee, 1990) e, a partir deste trabalho, o Brasil (Riello, Pinho, Carvalho & Koelle, 1994). Os pesquisadores envolvidos neste projeto transcultural estabeleceram um padrão de categorias, atualmente caracterizado por seis agrupamentos de características individuais presentes nas diferentes culturas, pois acredita-se que a língua de um povo, determinada pela cultura, é o melhor meio de se

O desenvolvimento da taxonomia deve ser realizado em quatro etapas, como sugere a versão alemã: a) extração dos termos descritores da personalidade; b) primeira análise de juízes na verificação dos termos; c) avaliação por seis juízes quanto à clareza de significado, frequência de uso e utilidade como descritor; e, d) categorização dos termos, por dez juízes. O estudo brasileiro encontra-se atualmente no início da terceira fase, tendo sido desenvolvidas, no Laboratório de Avaliações e Medidas Psicológicas (LAMP da PUC Campinas), as duas primeiras etapas. O presente trabalho apresentará o desenvolvimento das duas etapas iniciais para a construção de uma taxonomia de descritores da personalidade na realidade brasileira.

A primeira fase consistiu da extração de todos os adjetivos encontrados no dicionário da língua portuguesa (Barroso, 1996). Apesar de alguns estudos (Hofstee, 1990; Wiggins & Pincus, 1992) reprovarem a avaliação de termos descritores da personalidade só através de adjetivos, De

Raad (1995), Angleitner e colaboradores (1995), estes termos são suficientes para a classificação.

O material utilizado foi o Dicionário da Língua Portuguesa versão 2.0 em *ad-rom*, (Barroso, 1996). Foram selecionados todos os verbetes nos quais se pôde copiar e “colá-los” em um texto.

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa existem cento e vinte mil verbetes. Neste estudo constatou-se que, destes termos, 29,79% são adjetivos, representando 29,79% dos termos existentes no léxico. Pode-se considerar que esta quantidade de adjetivos, u corresponde a todas as o advérbios, substantivos, etc.). Dentre os termos considerados descritores da personalidade, 4,79% (4,79%).

Tabela 1 . Total de Adjetivos Extraídos do Dicionário por Letra

Letras	Total de adjetivos	%	Total de adjetivos descritores
A	4725	13,19	826
B	1452	4,05	236
C	3645	10,17	529
D	1985	5,54	521
E	2618	7,31	286
F	1403	3,92	296
G	984	2,75	111
H	895	2,50	123
I	2307	6,44	689
J	280	0,78	40
K	11	0,03	0
L	1066	2,97	123
M	2188	6,11	287
N	708	1,98	122
O	894	2,49	116

A Tabela 1 demonstra, ainda, a distribuição da quantidade de adjetivos por letra do alfabeto. Existe uma variação desta quantidade por letra, sendo a máxima 4.725 (letra A) e a mínima 10 (letra W).

Sabe-se que as letras K, W e Y não fazem parte do alfabeto do Brasil e que são utilizadas apenas para palavras estrangeiras. Contudo, destas, a única letra que não contém adjetivos é a Y. As letras K e W apresentam um baixo número de adjetivos, 11 e 10 respectivamente, apesar de nenhum deles serem descritores da personalidade (ver Tabela 1). As letras X e Z contêm números de adjetivos inesperados (121 e 171, respectivamente) para a língua portuguesa, apesar de apresentarem baixa frequência relativa (0,34% e 0,48%).

Pode-se observar que as letras mais representativas em termos de quantidade de adjetivos são, em ordem de grandeza, A (13,19%), C (10,17%) e P (9,53%). Por estrutura da Língua Portuguesa, as adjetivações com conotação negativa são mais representativamente frequentes nas letras A, D e I (por exemplo, “anormal”, “desorganizado” e “inadequado”). A Tabela 1 apresenta os resultados da primeira fase na construção da taxonomia brasileira.

Na segunda fase foi feita uma seleção dos adjetivos retirados do dicionário, com a análise de dois juízes selecionados dentre os bolsistas de Iniciação Científica do Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas da PUC Campinas, e segundo critérios de exclusão pré-estabelecidos pela proposta alemã. Os critérios de exclusão referiram-se aos termos que: aplicavam-se a: a) todas as pessoas (ex.: humano); b) representavam origem geográfica ou nacionalidade (ex.: baiano, brasileiro); c) indicavam profissão ou atividade (ex.: catequista); d) ressaltavam uma parte da pessoa (ex.: barrigudo); e) eram considerados metáforas (ex.: quérulo); f) apresentavam aspectos técnicos e científicos (ex.: cacotímico); g) expressavam idéias políticas, religiosas ou filosóficas (ex.: capitalista, ateu, marxista); h) eram relativos à natureza (ex.: cariofiláceo); i) eram considerados chulos; j) retratavam a constituição física do indivíduo (ex.: manco);

de um adjetivo foi determinada quando os dois juízes concordaram com a retirada. Quando houve discordância, a relação a permanência ou não do adjetivo foi mantida (norma alemã).

A Tabela 1 indica o total de adjetivos descritores da personalidade por letra, em termos, representando 16,03% do total. A letra A, com 4.725 termos, representando 4,79% da quantidade total de palavras existentes no dicionário. A porcentagem descrita na Tabela 1 expressa o número de adjetivos da letra, destacando-se a letra A, aquela que apresenta mais adjetivos descritores da personalidade no conjunto de adjetivos.

A partir destes resultados, pôde-se fazer uma comparação com os resultados de alguns estudos realizados no projeto transcultural de taxonomia da personalidade com procedimentos semelhantes aos utilizados na Tabela 2 (Angleitner e cols., 1990; Figueiredo, Guzzo e cols., 1998; Hrebícková e cols., 1998).

Observa-se uma variação no total de adjetivos nos léxicos alemão, italiano, brasileiro e português. O total de adjetivos presentes na Língua Portuguesa apresenta o maior número (35.834), seguido pelo italiano (21.800), tcheco (13.606) e alemão (11.500). Na conclusão da segunda fase, os resultados mostram que, inclusive, proporcionalmente, mais adjetivos descrevem a personalidade (42 %), principais para a construção da taxonomia. (Tabela 2).

Embora a proporção de descritores da personalidade com relação à quantidade de adjetivos existentes na taxonomia alemã, com relação ao total de palavras, a proporção é a mesma para a Alemanha. Ou seja, 5% das palavras existentes nos dicionários da língua alemã são adjetivos descritores da personalidade.

Não se pode chegar, neste momento, a conclusões definitivas, uma vez que o projeto ainda não chegou ao fim. Deve-se ressaltar, no entanto, que este é o primeiro passo de uma taxonomia de descritores da personalidade. Nas fases seguintes devem aprimorar ainda mais a metodologia utilizada, visando a obtenção de resultados mais precisos e confiáveis.

incontestável de adjetivos passíveis desta descrição, e que dificuldades na avaliação psicológica aparecem, precisamente, pelo fato de não se poder assegurar a análise destas características pelas dificuldades no uso da linguagem. Diante disto, a importância da taxonomia se coloca com ferramenta fundamental para o desenvolvimento de pesquisa na área de avaliação psicológica, sobretudo da personalidade.

Referências

- Andriola, W. B. (1996). Avaliação psicológica no Brasil: Considerações a respeito da formação dos psicólogos e dos instrumentos utilizados. *Psique*, 6(8), 98-108.
- Angleitner, A. & Ostendorf, F. (1994). Von aaglatt bis Zynisch: Merkmale persönlichkeitsbeschreibender begriffe. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (pp 38-62). Göttingen: Hogrefe.
- Angleitner, A., Ostendorf, F. & John, O. P. (1990). Towards a taxonomy of personality in german: A psycholexical study. *European Journal of Personality*, 4, 89-118.
- Barroso, M. E. G. (1996). *Dicionário eletrônico Aurélio versão 2.0 em CD-Rom*.
- Cloninger, S.C. (1996). *Personality: Description, dynamics and development*. New York: W. H. Freeman & Company.
- De Raad, B. (1995). The psycholexical approach to the structure of interpersonal traits. *European Journal of Personality*, 9, 89-102.
- Eysenck, H. J. (1994). The importance of theory in the taxonomy of personality. *Personality Psychology in Europe*, 5, 243-252.
- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Forzi, M., Arcuri, L., Fontana, R. M., Di Blas, L. & Tortul, M. (1990, Julho). *Towards a taxonomy of italian personality-descriptive terms*, trabalho apresentado at the 5th EAPP Conference on Personality. Roma, Itália.
- Fujita, F. (s/d). The big five taxonomy, based on a qualifying exam answer. Retirado de <http://www.iusb.edu/~ffujita/Documentos/big5.html>, em 10/10/2000.
- Goldberg, L. R. (1982). From ace to zombie: Some exploration in the language of personality. Em C. D. Spielberg & J. N. Butcher (Orgs.), *Advances in personality assesment* (pp. 73-89). Hillsdale: Erlbaum.
- Guzzo, R. S. L., Carvalho, C. F. C., Messias, T. S. C., Pinho, C. C. M., Gums, E. F., Pereira, P.C., Riello, I. C., Scoz, M. C. P. & Serrano, M. R. (1998). Construção da taxonomia brasileira para descritores da personalidade: Um estudo piloto [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Org.), *Anais do IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar (ABRAPEE)*, (p.111). João Pessoa, PB: ABRAPEE.

- Guzzo, R. S. L., Riello, I. C., Pinho, C. C. M., Gums, E. F., Pereira, P.C., Scoz, M. C. P. & Serrano, M. R. (1998). Taxonomia para descritores da personalidade em diferentes culturas [Resumos]. Em Associação Brasileira de Psicologia (Org.), *Anais do I Congresso Nacional de Psicologia (ABRAPEE)*, (p. 141).
- Hofstee, W. K. B. (1990). The use of a taxonomy of personality for scientific purpose. *European Journal of Personality*, 4, 119-138.
- Hrebicková, M., Ostendorf, F. & Angleitner, A. (1994). Taxonomie der manische persönlichkeitsbeschreibenden Begriffe in der tschechischen und einer deutschen Sprache. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (p.1-11) Göttingen: Hogrefe.
- Hutz, C. S. & Bandeira, D. R. (1993). Testes de personalidade: Uma análise da literatura brasileira. *Reflexão e Crítica*, 6, 85-101.
- John, O. P., Angleitner, A. & Ostendorf, F. (1990). A taxonomy of personality: A historical review of the literature. *Journal of Personality*, 2, 171-203.
- John, O. P., Goldberg, L. R. & Angleitner, A. (1994). Taxonomies of personality-descriptive terms in English and German. Em H. C. J. Bonarius & M. R. H. G. (Orgs.), *Personality psychology in Europe* (pp. 41-53). Lisse, N.L.: Swets and Zeitlinger.
- Ostendorf, F. (1994). Zur taxonomie der persönlichkeitsbeschreibenden Begriffe. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (p.1-11) Göttingen: Hogrefe.
- Ostendorf, F. & Angleitner, A. (1992). The cross-nationality of five-factor model of personality. Em W. Hager & M. Hasselhorn (Orgs.), *Handbuch deutschsprachiger wort normen* (p.1-11) Göttingen: Hogrefe.
- Pasquali, L. (1992). Avaliação psicológica da personalidade: Uma análise da literatura brasileira. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Org.), *Anais do I Congresso Nacional de Psicologia (ABRAPEE)*, (p. 61-63). Campinas, SP: ABRAPEE.
- Schmitz, P. G. (1994). Dimensions of personality. *Personality Psychology in Europe*, 5, 319-338.
- Szirmák, Z. (1994). Learning the alphabet of personality descriptive terms. *Personality Psychology in Europe*, 5, 290-309.
- Wiggins, J. S. & Pincus, A. L. (1992). Personality structure: A review of the literature. *Annual Review of Psychology*, 43, 473-501.